

# O festival monstro voltou e está ainda mais monstruoso

**Cinema.** O 11.º MOTELx conta com duas lendas vidas: Roger Corman e Alejandro Jorodowsky

Crescer com conta, peso e medida. Este festival campeão de enchentes insiste em não dar um passo maior do que a perna. Ao fim de 11 anos, os responsáveis do MOTELx preferem continuar com a duração de apenas cinco dias, ao contrário da maior parte dos outros festivais que insistem na fórmula dos dois fins de semana.

Na edição deste ano, que começa amanhã e termina no domingo, há *jackpot* na secção dos Mestres Vivos. Os diretores do festival conseguiram duas lendas vivas: Roger Corman e Alejandro Jorodowsky, veteranos que deram um outro sentido a toda uma ideia de cinema de culto. É um luxo pelo qual qualquer festival de género era capaz de salivar.

Neste ano é de realçar também a aliança com a programação de Lisboa Capital Ibero-Americana da Cultura através de uma retrospectiva chamada Estranho Mundo do Terror Latino. Na secção competitiva Melhor Longa de Terror Europeia saltam à vista alguns títulos, em especial *The Limehouse Golem – Os Crimes de Limehouse* (2016), do realizador norte-americano Juan Carlos Medina, uma coprodução britânica e espanhola que terá logo a seguir estreia comercial nas salas nacionais. Um exemplo de um certo cinema europeu que tenta fazer chegar o terror a um público mais vasto. Não será com certeza um dos filmes mais amados desta edição.

Estamos num ano em que o Serviço de Quarto, em que desfilam os tí-

tulos fora de competição, apresenta, por exemplo, o muito procurado *Train to Busan*, filme coreano de *zombies* dirigido por Sang-ho Yeon. Um drama de horror que se situa dentro de um comboio. Veio de Cannes com aclamação generalizada.

**Na programação, destaque para *Os Crimes de Limehouse*, de Juan Carlos Medina, e *Train to Busan*, filme de *zombies* dirigido por Sang-ho Yeon**

Também no Serviço de Quarto está um dos filmes mais esperados: *The Bad Batch*, da irano-americana Ana Lily Amirpour, outro filme consagrado num festival de lista A, neste caso, Veneza. Uma obra com um elenco que mistura Keanu Reeves a Jim Carrey. Atenção também a *La Región Salvaje*, do mexicano Amat Escalante, filme que no ano passado causou calafrios em festivais como os de Toronto e Veneza.

Os fãs do terror devem ter estranhado o MOTELx não ter pescado *A Ghost Story*, do cineasta americano David Lowery, poética história de fantasmas que tem conseguido louvores enormes nos Estados Unidos. Outro dos títulos ausentes deste festival é o belíssimo *It Comes at Night*, de Trey Edward Shultz, exemplo de

um cinema de terror psicológico da nova vaga. Seja como for, ambos têm distribuidor em Portugal e nem sempre é possível manobrar as datas de estreia.

Para o fim, há uma sessão de encerramento de luxo: *It*, do argentino Andy Muschietti, a nova versão para cinema da série *It – Palhaço Assassino*, de Stephen King. O filme promete ser um fenómeno de popularidade ainda maior do que *Mama*, o anterior filme do realizador, visto por muitos como o novo Guillermo del Toro.

Para além das longas, as sessões competitivas do cinema português são sempre um dos pontos fortes do festival. Ao longo dos anos, o MOTELx revelou nomes que podem singrar no cinema de género português, mesmo contra muitos preconceitos. No cardápio estão subgéneros de terror, do *revenge porn* ao *thriller* psicológico passando pelo *gore* lusitano.

Sábado é também uma noite especial. Pela primeira vez, promove-se a *It's Alive – Maratona de Escrita Fora de Horas*, onde o desafio lançado aos participantes é conseguirem escrever numa noite um conto de terror. O crítico Kim Newman, os argumentistas Filipe Homem Fonseca e Núria Leon Bernardo, o escritor Rui Cardoso Martins e o realizador Jerónimo Rocha ajudam numa sessão de *speed-meeting*. Mais uma vez, o MOTELx a inventar e bem...

No ano passado estiveram 18 250 espectadores, neste ano tudo indica que vão surgir mais lotações esgotadas. **R.P.T.**